

Recuperação lenta mas gradual



Com forte presença da rede em que se insere em mercados como o da América Latina, o Europeu ou o Norte-Americano, esta experiência versada na transversalidade permite à UHY Portugal ter uma visão profunda sobre as características e a saúde da economia portuguesa. O contacto com inúmeras empresas internacionais dota-os de uma compreensão abrangente dos vários setores económicos e das políticas de mercado favoráveis para o crescimento financeiro.

A profunda crise que o país tem vivido, sobretudo na última década, fragilizou bastante o sistema financeiro português, com especial repercussão no tecido empresarial nacional. Carlos Costa, responsável pelo Business Development da UHY Portugal, acrescenta - "Notam-se algumas melhorias, especialmente porque há empresas que já começaram a consolidar a alavancagem à banca. As mais resilientes já ultrapassaram

um pouco esse processo. Nesta fase há 2 tipos de empresas: aquelas que sobreviveram mas permanecem em grande dificuldade e aquelas que ficaram mais fortes".

A elevada alavancagem financeira ocorre quando a empresa está muito dependente de endividamento externo no financiamento dos seus ativos, o que pode aumentar os riscos sobre a mesma. Este contexto económico influenciou negativamente o acesso das empresas ao crédito, sobretudo devido ao aumento exponencial das taxas de "Spread" que as instituições bancárias impunham. O auge terá mesmo sido por volta de 2012 quando os Bancos cobravam taxas por vezes bem acima de 6%. Carlos Costa afirma: "Através da nossa experiência e do nosso relacionamento com as empresas, sentimos de uma forma muito objetiva que algumas companhias deixaram de ser lucrativas porque os custos financeiros dispararam de uma forma

brutal. Criou-se um mecanismo perverso em que o constante aumento dos "spreads" causava enormes dificuldades financeiras que se repercutiam em risco acrescido. Parece que tudo está um pouco melhor, mas nada se ultrapassou".

António Oliveira, sócio da UHY Portugal, sublinha neste ponto a necessidade cada vez maior das empresas se disponibilizarem às auditorias financeiras: "As empresas que se preocupam em ter as suas contas auditadas saem claramente credibilizadas junto das instituições bancárias o que facilita o acesso ao crédito".

Recentemente temos vindo a assistir a uma lenta recuperação económica em Portugal assim como a um aparente alívio da situação de recessão, sendo disso ilustrativo o novo Plano de Estabilidade e Crescimento apresentado pelo governo presidido por António Costa. Os créditos de apoio às empresas também já oferecem taxas mais competitivas

Com empresas da sua rede internacional em mais de 90 países a UHY Portugal especializa-se em serviços de Auditoria e Consultadoria Financeira. Têm por isso um conhecimento muito particular da economia nacional que o "Perspetivas" pretende destacar

aumentando significativamente a capacidade de sustentabilidade das empresas. António Oliveira admite: "Parece-me acertada a vontade de querer recuperar a capacidade de consumo interno uma vez que os mercados externos continuam muito instáveis. No entanto, tenho a impressão de que as empresas que apostam nas exportações estão mais saudáveis, mas para isso é necessário que os mercados em que estas apostaram continuem fortes".

Esta é uma condicionante de extrema importância no sucesso económico de um país, já que as suas empresas são diretamente afetadas pelas crises políticas dos vários estados. A título de exemplo, a instabilidade vivida atualmente no Brasil fez com que a dívida pública aumentasse aproximadamente 3 pontos percentuais só nos últimos 2 meses, o que se traduz simultaneamente no decréscimo do investimento assim como no aumento dos encargos financeiros.

"Quando se aposta numa estratégia de exportação é preciso ter a capacidade de reduzir o risco. Só um plano cuidadosamente concebido e com uma clara aposta na diversificação de destinos conseguirá ter sucesso. Trabalhamos com empresas que operam em diferentes setores como o Automotivo, o Cerâmico, ou o das Tecnologias de Informação e que são claros exemplos das mais-valias

que esses projetos de internacionalização podem trazer".

As recentes exigências fiscais cada vez mais rigorosas obrigam a uma evolução das técnicas de gestão das empresas portuguesas, o que implica igualmente a aposta na inovação, na reinvenção da imagem e do produto, mas também provocam ajustamentos nos modelos de negócio. A propósito, Carlos Costa refere: "Nós trabalhamos com muitos setores no país e na indústria dos laticínios, por exemplo, existem produtos extremamente interessantes com uma capacidade brutal em termos de força de exportação. No entanto, a orientação e agilidade na conexão entre estes é fraca. Ainda falta olear a máquina para potenciar os níveis de exportação".

O aumento da confiança no país proporcionou um incremento residual do investimento estrangeiro. Embora não possa ser a principal preocupação do estado é hoje um dos mecanismos mais importantes das economias mundiais, sobretudo pela capacidade de criação de emprego. Para Carlos Costa esta é uma questão fundamental: "Temos todas as condições como país para poder atrair investimento estrangeiro, porque apesar de ficarmos longe do centro da Europa também somos uma das portas de entrada, mas o importante é continuar a criar contextos favoráveis para facilitar este processo".

UHY PORTUGAL
Auditoria | Consultadoria | Outsourcing

Campo Grande 28, 5º A/D / 1700-093 Lisboa
Tel.: +351 217 613 330
advisors@uhy-portugal.pt
www.uhy.com/#location//Portugal/